

**Igreja Batista Monte Horebe**

**Pastoral:23-06-2013**

**Autor: Pr Edson Bispo Valeriano**

### **MORDOMOS DE DEUS NO MUNDO – III**

Missionar, no sentido evangélico da palavra, é sinônimo de sacrificar. O primeiro missionário por excelência, foi o sacrifício em pessoa; a começar por Seu esvaziamento para descer ao nível do ser humano: ***“Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz...” Filipenses 2:7-8.*** Não estivera Ele pronto a baixar-se, humilhar-se, sacrificar-se, teria mantido seu status, feito valer seus direitos divinos e, ninguém, nem no céu nem na terra, apontar-lhe-ia o dedo como falto e negligente, pois o mundo caminha por si só direto para a destruição. E a humanidade estaria irremediavelmente perdida. Sua missão foi um sacrifício voluntário em prol de uma humanidade que não estava dando a mínima em ser salva ou não: ***“Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro.” I João 4:19.***

Não foi também sem sacrifício que os primeiros missionários das boas novas da salvação, tendo esse caminho já sido aberto por Cristo, espalharam a semente santa por todo o mundo conhecido de então: Jerusalém, Judéia, Samaria, até os confins da terra, de sorte que todo o mundo civilizado recebeu o conhecimento do evangelho de Cristo até o final do primeiro século de nossa era. Todavia, para tanto, nossos primeiros pais na fé tiveram que pagar com a vida o preço de tal missão. O que falar dos que sofreram ao longo dos séculos o fogo das inquisições, entre outros, para guardar inalterada a divina semente? De fato, o sangue de Cristo nunca parou de jorrar nas “cruzes dos martírios” pelo nome de Jesus. Em certo sentido, até ao dia de hoje os nossos missionários no chamado “mundo civilizado”, ainda missionam em situações não muito diferentes. Certamente raras são as “arenas dos leões” e os “cultos aos imperadores”; contudo, certamente há ainda hoje os que ***“pregam o evangelho por inveja, porfias e contendas” Filipenses 1:15.*** Mas ainda os verdadeiramente convocados pelo Senhor para disseminar Suas boas novas, sofrem na carne e no espírito, dores outras de caráter ainda mais profundas, causadas por velados inimigos que cerceiam a verdade, a fim de manter a humanidade no seu curso de queda vertiginosa, ou pelo menos tentar manter o Reino de Deus sob domínio e poder da vontade humana. A tais sutilezas os filhos de Deus não podem ficar desapercibidos e muito menos compactuar.

À luz de tudo isso, porque haveria de ser de menos sacrifício o ônus do sofrimento e da responsabilidade do que fica na retaguarda como sustentáculo dos missionários? Por esta razão, quando oferecemos somente “as sobras” (quer de vidas, quer de dinheiro ou bens), não estamos missionando ao nível de Jesus e nem dos primeiros missionários. Não pode haver missionar sem sacrificar vida, interesses e ideais próprios, bens materiais e ***“ns”*** outras formas de perdas pelo Reino de Deus. ***“Se a semente não morrer, fica ela só”*** – disse Jesus. (2ª Edição)